

FOLHA DOMINICAL

VI DOMINGO DO TEMPO COMUM



Primeira Leitura (*Sir 15, 16-21 (15-20)*)

Se quiseres, guardarás os mandamentos: ser fiel depende da tua vontade. Deus pôs diante de ti o fogo e a água: estenderás a mão para o que desejas. Diante do homem estão a vida e a morte: o que ele escolher, isso lhe será dado. Porque é grande a sabedoria do Senhor, Ele é forte e poderoso e vê todas as coisas. Seus olhos estão sobre aqueles que O temem, Ele conhece todas as coisas do homem. Não mandou a ninguém fazer o mal, nem deu licença a ninguém de cometer o pecado.

A primeira leitura de hoje situa-se, entre uma sábia instrução (13,8-13) e um hino ao criador (18,1-14). A leitura termina com a ideia de que o Senhor “Não mandou a ninguém fazer o mal, nem deu licença a ninguém de cometer o pecado.” E justamente por isso a leitura começa “Se quiseres”. É uma questão de fé-fidelidade à vontade do Senhor. O dilema entre o fogo e a água lembranos a ação do profeta Elias (*Sir 48,3; 1 Reis 18,38*); tem um sentido de passagem da opressão à salvação (*Sl 66,12; Mt 17,15*) e aponta para a conversão (*Sir 3,30*) com uma vertente cristológica (*Lc 3,16*). Paralelamente, Siráclida propõe o dilema entre a vida e morte. De acordo com o livro do Deuterónómio 30,15,19 podemos escolher entre um e outro, mas é fortemente convidado a escolher a vida. A justificação desta escolha orientada para a vida vem da imensidão da Sabedoria e do poder do Senhor, ao conseguir ver e conhecer tudo. Imediatamente, o significado de ver tudo fica claro: “Os olhos [do Senhor] contemplam aqueles que O temem.” É o tema do temor a Deus entendido como obediência à Sabedoria que é vida (*Sir, 4,12; Pr 3,18; Qoh 7,12*).

Segunda Leitura (*1 Cor 2, 6-10*)

Irmãos: Nós falamos de sabedoria entre os perfeitos, mas de uma sabedoria que não é deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que vão ser destruídos. Falamos da sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que já antes dos séculos Deus tinha destinado para a nossa glória. Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu; porque se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória. Mas, como está escrito, «nem os olhos viram, nem os ouvidos escutaram, nem jamais passou pelo pensamento do homem o que Deus preparou para aqueles

que O amam». Mas a nós Deus o revelou por meio do Espírito Santo, porque o Espírito Santo penetra todas as coisas, até o que há de mais profundo em Deus.

Nesta semana continuamos com o tema da sabedoria de Cristo. Nesta leitura, Paulo rejeita os argumentos de que alguns membros da comunidade tiveram que apresentá-lo (2,6-3,4). Alguns membros da comunidade consideram-se sábios, poderosos, aristocráticos (contrastando com a realidade da maioria dos crentes e com um exemplo do apóstolo: 1,26-27; 2.1.3). O objetivo expresso em 1,17 é de que a cruz de Cristo não fique vazia de sentido. Alguns membros da comunidade afirmam que a sua condição de sábio, poderoso (com desejo de gerir) dá-lhe uma "sabedoria entre os perfeitos". Paulo argumenta, tentando revelar a realidade destas reivindicações. Sabedoria dos pretensiosos (aqueles que deram frutos, supostamente) corresponde a uma "sabedoria deste mundo", colidindo assim com a sabedoria do plano de Deus, que consiste ao atingir toda a plenitude de Cristo (Ef 4,13). O mundo atual em que a comunidade vive (que não é simplesmente "deste mundo") é o momento em que o plano de Deus irrompe com toda a sua luminosidade (Ef 1,9; 3,5.9; Col 1,26-27). Paulo desfaz a arrogância de quem se considera conhecedor de Deus. A Cruz de Cristo (escândalo e loucura para os judeus e pagãos, 1Cor 1,23) torna-se sabedoria plena graças à força do Espírito que tudo aprofunda.

Evangelho (Mt 5, 17-37)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus. Porque Eu vos digo: Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; quem matar será submetido a julgamento'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta ao altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a

tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo. Ouvistes que foi dito: 'Não cometérás adultério'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela no seu coração. Se o teu olho direito é para ti ocasião de pecado, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é melhor perder-se um só dos teus olhos do que todo o corpo ser lançado na geena. E se a tua mão direita é para ti ocasião de pecado, corta-a e lança-a para longe de ti, porque é melhor que se perca um só dos teus membros, do que todo o corpo ser lançado na geena. Também foi dito: 'Quem repudiar sua mulher dê-lhe certidão de repúdio'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que repudiar sua mulher, salvo em caso de união ilegítima, expõe-na ao adultério. E quem se casar com uma repudiada comete adultério. Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: 'Não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste'. Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum: nem pelo Céu, que é o trono de Deus; nem pela terra, que é o escabelo dos seus pés; nem por Jerusalém, que é a cidade do grande Rei. Também não jures pela tua cabeça, porque não podes fazer branco ou preto um só cabelo. A vossa linguagem deve ser: 'Sim, sim; não, não'. O que passa disto vem do Maligno».

Depois do exórdio (5,3-16) o "sermão da montanha" continua com um código ético-cultural (5,17-48). A modo de introdução, é proposta a integridade da Lei e dos Profetas como uma forma de entrar no Reino (outras predisposições em Mt 7,21; 18,3; 19,14,23; e nas bem-aventuranças de 5,3.10). Há uma controvérsia contra a interpretação dos fariseus sobre os mandamentos. Segundo algumas pessoas, Jesus "aboliu a Lei e os Profetas" (talvez na linha de Rm 3,21-31; Gal 2,15-16). O evangelho contrasta que a interpretação de Jesus assegura a prática dos mandamentos plenamente (Lc 16,17; Tg 1,22-23; 2,10). Alguns mandamentos são detalhados posteriormente (5,21-37): "Não matarás" (Ex 20,13; Dt 5,17); "não cometérás adultério" (Ex 20,14; Dt 5,18; Dt 24,1). Jesus responde com alguns mandamentos de forma meticulosa. O último verso de hoje tem um significado cristológico. Comparemos esta leitura com a parábola do fariseu e do publicano (Lc 18,9-14: «Não sou como os outros homens: ladrões, injustos, adúlteros; nem como aquele publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo que tenho»): é esta a plenitude da Lei e dos Profetas?

Deus nas letras humanas

Não te escrevas entre os mundos,
Ergue-te contra
a variedade dos sentidos,
confia no rastro das lágrimas
aprende a viver.

Paul Celan

Avisos Paroquiais | 12 a 19 de Fevereiro

12 | VI Domingo do Tempo Comum

- Encontro para o segundo ano de preparação para o crisma | 20:30

14 | Terça-feira

- Reunião com o Conselho económico | 21:30

15 | Quarta-feira

- Recoléção com o Evangelho e catequese de adultos | 21:30

16 | Quinta-feira

- Reunião com o Conselho paroquial | 21:30

17 | Sexta-feira

- Início do retiro da Pastoral Juvenil | 21:30

18 | Sábado

- Retiro da Pastoral Juvenil

19 | VII Domingo do Tempo Comum